

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MORBIMORTALIDADE POR CAUSA BUCAL DA GESTANTE

Diandra Costa Arantes¹; Erick Ely Gomes de Oliveira²; Maycon Douglas Oliveira de Araújo³; Liliane Silva do Nascimento⁴

¹Mestrado, ²Especialização, ³Graduação, ⁴Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
arantesdiandra@yahoo.com.br

Introdução: Doenças bucais geram morbidade e, se não identificadas e tratadas, podem transformar-se em situação de risco. Recentes estudos têm sugerido a correlação positiva entre doença periodontal e riscos de parto prematuro, baixo peso ao nascer, aborto, morte fetal e pré-eclâmpsia, que são importantes problemas de saúde pública.¹ Além disso, patologias bucais como a fascíte necrotizante, a mediastinite e a angina de Ludwig podem causar sepse e serem fatais. Casos de angina de Ludwig em gestantes e puérperas relatados na literatura provocaram morte fetal e aceleração do parto por risco de morte materna.² Considerando que a referência para atendimento odontológico é protocolo previsto pelo Ministério da Saúde no roteiro da primeira consulta de pré-natal de enfermagem, é fundamental elaborar estratégias que facilitem o acesso de gestantes à saúde bucal na rede SUS. **Objetivos:** elaborar e validar protocolo de classificação de risco de morbimortalidade por causa bucal da gestante. **Métodos:** esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Federal do Pará (parecer número 639.909) e realizada em quatro etapas. 1) Pesquisa Bibliográfica: para construção do referencial teórico, foram analisadas publicações científicas sobre metodologias e técnicas de validação, condutas de enfermagem, documentos do Ministério da Saúde e eventos da gestação. Em saúde bucal, protocolos e questionários já validados foram analisados para sustentar a idealização dos temas específicos. 2) Estudo Piloto: a fim de verificar conhecimentos e condutas de enfermeiros com relação à saúde bucal de pacientes gestantes e para determinar padrões de linguagem apropriados ao protocolo objetivo dessa pesquisa, foi realizado previamente um estudo piloto, cuja coleta de dados se deu por meio de entrevista gravada, seguindo um roteiro semiestruturado de perguntas acerca de infecções durante a gestação, problemas bucais da gestante (ocorrência, prevenção e tratamento) e condutas de enfermagem. Foram entrevistados 12 enfermeiros com experiência em acompanhamento pré-natal na rede pública de saúde de Belém. Os resultados obtidos foram analisados segundo o método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2011)³ e revelaram: percepção da saúde bucal relacionada à diferença entre normal e patológico, conhecimento incipiente sobre saúde bucal em relação à amplitude do atendimento odontológico, além da visão dos enfermeiros quanto às dificuldades de acesso ao serviço odontológico no SUS. 3) Elaboração Preliminar: a partir das informações obtidas nas etapas anteriores, iniciou-se o processo de elaboração do protocolo, organizado em: Introdução, Objetivos, Material e pessoal necessários, Fluxograma de aplicação e encaminhamento, Orientações para gestante, Questionário de avaliação (QA), entre outros. Oito protótipos do QA foram inicialmente formulados até surgir a primeira versão do QA, a qual foi organizada em oito itens de perguntas objetivas padronizadas em tabelas com marcadores de escores e submetida à validação. 4) Validação de Conteúdo e Validação de Aparência: executadas por meio da Técnica Delphi, para a qual foi selecionado um painel de juízes composto por cirurgiões-dentistas, doutores ou pós-doutores e com experiência de docência na área de Saúde Coletiva em universidades públicas das cinco regiões do Brasil. A seleção dos juízes foi realizada pela página eletrônica de suas respectivas universidades e por análise de Currículo lattes (CL). Foram selecionados 30 juízes, a fim de garantir número

adequado de participantes devido às possíveis perdas de amostra. O instrumento de análise do QA empregado nesta pesquisa foi adaptado do instrumento de Bellucci Júnior & Matsuda (2012)⁴, formatado como formulário eletrônico e enviado aos juízes via contato do CL. A fim de verificar a Validade de Conteúdo, cada item do QA foi analisado individualmente, segundo os princípios de elaboração de escalas psicológicas: objetividade, clareza, pertinência, precisão, variedade, simplicidade, credibilidade e fator comportamental. Para Validação de Aparência, os juízes foram orientados a considerar o QA em sua íntegra para julgá-lo de acordo com: apresentação dos itens; redação clara, coerente e concisa; facilidade de leitura e interpretação; adequação da gradação das respostas; e pertinência da classificação de risco adotada. Para a análise estatística, foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e foram aplicados o Content Validity Index (CVI), o qual o foi considerado válido quando obteve índice de aprovação acima de 80%; Índice de Concordância Interavaliadores (Reliability – IRA), para o qual valores de coeficiente Kappa maiores ou iguais a 0,80 foram considerados válidos; e o teste de correlação de Kendall (TCK). **Resultados e Discussão:** dos 30 juízes selecionados, 10 retornaram o formulário eletrônico de análise do QA completamente preenchido, número adequado para interpretação dos resultados, segundo o referencial teórico adotado. Os dados obtidos revelaram CVI variando de 0,92 a 1 na avaliação por itens e o valor de 0,96 para o CVI aplicado ao todo. No IRA, dos oito itens avaliados, seis obtiveram concordância acima de 0,8, valor mínimo inicialmente preconizado para aprovação do item. Na avaliação por Kappa ponderado, $p = 0,90$, $p \leq 0,01$. Para Validação de Aparência, TCK foi igual a 0,667 ($p = 0,035$). Quando a correlação foi controlada por anos de experiência em docência, a correlação aumentou para 0,674 ($p = 0,047$), o que evidencia a adequação da estrutura apresentada pelo QA tomado como um todo. Algumas sugestões dos juízes foram acatadas e principalmente os itens que apresentaram Kappa abaixo de 0,80 tiveram sua redação reformulada, gerando a segunda versão do QA. Esta versão, após Validação de Conteúdo e Validação de Aparência, resultou em oito itens e 14 subitens, cujas respostas estão estruturadas em escala de frequência (frequentemente, às vezes e nunca) ou na relação de presença/ausência de lesões bucais. **Discussão:** protocolos são tecnologias que podem contribuir para definição de prioridades. Cada município deve definir os protocolos mais adequados às suas peculiaridades, desenhando o fluxo que as usuárias podem percorrer no sistema de saúde, a fim de lhes proporcionar assistência integral. O fato de a Validação de Conteúdo deste protocolo ter sido executada com juízes de cinco regiões do país – cada uma com peculiaridades culturais, ambientais, territoriais e socioeconômicas – favorece a confiabilidade e a abrangência do protocolo para o território nacional. Ademais, o painel de especialistas fornece um feedback construtivo sobre a qualidade do instrumento recém-desenvolvido, a partir de critérios objetivos de avaliação para cada item.⁵ A fase de Validação de Aparência confirmou boas qualidades de apresentação do QA tomado como um todo, vale dizer: redação clara, fácil leitura e interpretação, pertinência da gradação das opções de respostas e dos escores de classificação de risco, o que evidencia a adequação da estrutura apresentada. **Conclusão:** a primeira versão do Questionário de avaliação do Protocolo de classificação de risco de morbimortalidade por causa bucal da gestante foi aprovado nas etapas de Validação de Conteúdo e de Validação de Aparência.

Referências:

1. Yiping WH. Can oral bacteria cause pregnancy complications? *Women's Health* 2011; 7(4):401-4.

2. Kamath AT, Bhagania MK, Blakrishna R, Sevagur GK, Amar R. Ludwig's Angina in pregnancy necessitating pre mature delivery. *J Maxillofac Oral Surg* 2012.
3. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011
4. Júnior JAB, Matsuda LM. Construção e validação de instrumento para avaliação do acolhimento com classificação de risco. *Rev Bras Enferm* 2012; 65(5):751-7.
5. Rubio DMG, Berg-Weger M, Tebb SS, Lee Es, Rauch. Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. *Social Work Research* 2003; 27(2):94-104.